

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Federação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enc. tel. 211 — Lisboa — Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Factos e palavras

Não haverá, por certo, entre os militantes operários portugueses um só que não tenha lido com o maior interesse a declaração da C. G. T. de França, que a *Batalha* deu à estampa nos seus números de ontem e de quinta-feira, documento esse que produziu fúndia impressão não só entre o mundo operário, mas também nos arraiaes burgueses, onde tal declaração é vivamente discutida.

Não há dúvida que a importante declaração da central de sindicatos de França é alguma coisa que marca, pois não estamos habituados a ver expor ideias com semelhante elevação e lógica tão profunda.

Mas o acontecimento sobre o qual quando se recorda que o trabalho a que vimos de referir nos parte duma organização operária que, como é óbvio, não é timonada por homens de Estado ou por estadistas consagrados, mas por simples trabalhadores, a maior parte deles saídos da escola apenas com as mais rudimentares noções de instrução, tendo-se ilustrado graças ao seu próprio esforço, embora entre eles se encontrem mentalidades que singularmente se tem imposto à consideração das classes dominantes.

Na verdade a declaração da C. G. T. é uma bela afirmação da alta cerebração dos nossos camaradas franceses, que vemos de atacar por uma forma nova, empregando para esse efeito uma lógica de ferro, um dos problemas mais interessantes da hora que passa, posto que imprimem às suas ideias um tal cunho de acurada reflexão e de sinceridade que, perante essa serena exposição, não pode deixar de reconhecer-se que ela é produto de capacidades que honram não apenas a organização operária francesa, mas a internacional operária, o sindicalismo revolucionário, que não tem fronteiras, assim como os não tem o pensamento humano.

E' assim que as nossas organizações se impõem; é lançando os quatro cantos do mundo trabalhos da envigadura daquella que a classe operária mostra que está apta a assumir a direcção da produção e do consumo, a desempenhar enfim o papel que lhe está reservado quando se operar a transformação social, para a qual trabalhamos, cada um de nós na medida dos seus esforços e todos os que sinceramente vivemos dessas lutas, animados do propósito de realizar uma obra que não só

pelos seus intuitos, mas também pelas suas reais vantagens, seja capaz de sobrepor-se, por uma incontestada eficiência, ao aviltante regime a que estamos actualmente sujeitos.

Não pertencemos ao número dos que, por sistema, meopresam tudo quanto parte da organização operária portuguesa, quando põem em confronto os trabalhos desta com os das suas congéneres lá de fora.

Sabemos que lá fora se levam a efeito excelentes empreendimentos, mas não ignoramos que também lá, por vezes, se praticam incongruências, exactamente como sucede em Portugal.

O que, porém, lá fora não é corrente é exigir-se dos organismos operários trabalho e não correr, senão com fáceis palavras, para a sua efectivação. Sob este aspecto afigura-se-nos que não há ponto de semelhança entre Portugal e qualquer outro país. Somos únicos. Aqui aparecem, por vezes, interessantes ideias, mas, salvo raríssimas excepções, as que se apresentam são os primeiros a manifestar o mais evidente desinteresse pela correspondente materialização.

Pretende-se que as nossas instituições operárias façam muitas e bonitas cousas, mas quando os que alvitram são chamados a contribuir para a sua realização, logo surge o argumento da incompetência, do cansaço, da falta de saúde, etc., mas apenas para lançar-se sobre o trabalho. Todavia — quantas vezes isto se tem verificado! — não os dessemos a competência, não os dessemos a competência, nem se nota a falta de saúde quando se trata de criticar a acção da insignificante minoria que, sentindo, vivendo as ideias, não se limita somente a fazer o trabalho com que humanamente poderia arcar, mas também o que a outros compete e que, mau grado seu, é forçada a realizar, por virtude da ausência daqueles, que geralmente só aparecem nos congressos ou nas grandes reuniões.

Ora enquanto cada um daqueles que tem aptidões e que dizem de-sejar ver engrandecida a organização operária não concorrer, senão com palavras, para o trabalho que é mister efectuar, não uma vez por ano, mas diariamente — não haverá possibilidade de posarmos uma organização perfeita, plena de vigor.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários
Reunido amanhã, às 20.30 a comissão que há de levar à prática um protesto perentório contra a gananciação dos senhores em elevarem as rendas das casas, tendo a *Batalha* publicado um alvitre, que talvez venha remediar esta questão, convidamos esse camarada, António Rodrigues Graça, a comparecer nesta sede à hora acima marcada.

Sindicato Unico Metalúrgico
O Conselho Técnico e de Melhoramentos, na sua recente reunião, deliberou auxiliar a União dos Sindicatos Operários no movimento contra o aumento da renda das casas, condenando em absoluto a elevação do preço do aluguer das habitações, pois que proceder doutra forma seria fugir aos princípios at agora propagados pela organização operária. Para esse efeito vai realizar sessões de propaganda em todas as secções.

Auxiliemos os nossos!

Postos sindicais de barbear
Mais um posto de barbear será hoje aberto ao público, na travessa da Agua de Flor, 21, onde o operário poderá auxiliar os camaradas barbeiros que ainda não conseguiram colocação, sem sair das suas despesas habituais.

A *Batalha* pede a todos os trabalhadores conscientes frequentem esses postos, em vez de irem com os seus miseráveis centavos aumentar a fortuna aos barbeiros ricos que pretendem fazer perecer à míngua alguns dos mais activos elementos da classe dos barbeiros.

O posto da travessa da Agua de Flor, 21, funciona das 12 às 21 horas; o da rua do Arco Marquês de Alegrete, 20, das 9 às 20, e o da sede da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar, das 12 às 21.

NOTAS & COMENTARIOS

Salve, Revolução russa!

O capitão Pettit, e os sr. Bullitt e Lincoln Steffens membros da missão americana na Rússia, apresentaram já e deram à estampa os seus relatórios do que ouviram, viram, cheiraram e apalpam com as próprias mãos, nariz, olhos e ouvidos, durante o tempo que viveram na Rússia bolchevista. O sr. Bullitt no seu relatório afirma em resumo:

«Novas escolas foram abertas aos milhares. As execuções são extremamente raras. Há poucos roubos. A prostituição desapareceu. A vida da família não foi alterada. O respeito pela mulher nunca foi tão grande na Rússia como agora.»

O capitão Pettit, por sua vez, confirma:

«A maior parte das histórias que nos tem chegado da Rússia, acerca de atrocidades e desmoralização, são falsas. O que causa maior admiração, é que a grande legião de prostitutas desapareceu. O governo presente conseguiu eliminar por toda a Rússia este cancro horrível da moderna civilização.»

E o sr. Lincoln Steffens acrescenta:

«A fase destrutiva da Revolução já passou. Nós vimos ordem; roubos muito poucos. A prostituição desapareceu com toda a sua clientela.»

Compara agora tu, povo, o que afirmam estes homens representantes oficiais de um governo, que estiveram lá na Rússia, com o que te tem dito a imprensa, do burgo que tu sustentas com o teu dinheiro e que a si própria se chama «avanço do progresso», «a escola do povo», «a defensora da verdade e da liberdade». E não te sentes revoltado — diz-nos — contra esses pigmeus escabos, ao mesmo tempo ignorantes e perversos, que te mentem, te enganam, te intrujam, te cegam e vivem à custa da mentira, do engano e da injúria, da tua cegueira, da tua ignorância e da tua boa fé?

Mais uma derrota da burguesia

O célebre lock-out de Barcelona e de outros distritos da Catalunha, resultou, afinal uma tremendíssima derrota da burguesia. Pretendia o patronato catalão, com o tal lock-out, nada mais nada menos do que mais uma declaração de estado de guerra, pela esperada revolta que a sua atitude produziria entre o proletariado. Este, porém, compreendendo-lhe os intuitos, nem se mexeu. Com uma calma admirável, com uma indiferença maravilhosa, deixaram ao tempo o encargo de vencer o patronato. De facto, ao fim de oito dias o patronato catalão voltou a abrir as fábricas, sem que o patrão tivesse conseguido regressar ao trabalho nas mesmas condições anteriores, apenas mais fortalecidos por mais este seu triunfo sob a classe inimiga.

Mas que figura de sendeiro fez a fanfarrona burguesia catalã!

As forças sindicais

Segundo a revista italiana *Comunismo*, de Milão, é a seguinte a estatística dos operários organizados nos principais países:

Alemanha.....	6.097.000
Rússia.....	5.000.000
Inglaterra.....	4.750.000
Estados Unidos.....	3.600.000
Francia.....	1.500.000
Italia.....	1.500.000
Austria.....	500.000
Bélgica.....	450.000
Suecia.....	255.000
Dinamarca.....	250.000
Checoslováquia.....	230.000
Holanda.....	205.000
Suiza.....	200.000
Estados bálticos.....	200.000
Espanha.....	150.000
Noruega.....	122.000
Luxemburgo.....	21.000

Quando à França, porém, a cifra dada está muito baixa. A C. G. T. francesa agrupa hoje mais de dois milhões de sindicados.

Vai encarecer o papel

Durante a guerra, o papel atingiu preços verdadeiramente escandalosos, a ponto dos jornais se verem forçados a resumir a um mínimo, cuja transposição seria o total desaparecimento, o seu número de páginas. Depois, deu-se uma ligeira baixa, que permitiu às empresas jornalísticas pobres respirar um pouco mais à vontade. Não durará, porém, muito tempo essa melhoria, pois a Companhia do Papel do Prado já enviou a um jornal português, uma nota que naturalmente se tornará extensiva a toda a imprensa:

A partir de dezembro, o papel aumentará 5 centavos em quilograma. De dezembro em diante a Companhia não toma qualquer compromisso sobre o preço do papel.

Avizinha-se, portanto, uma situação difícil para os jornais que, como o nosso, dos seus próprios recursos vivem, não podendo contar com quaisquer receitas extraordinárias. Não sabemos os motivos que a Companhia apresenta para justificar novas exigências ao consumidor. Certo é, porém, que a levar essas exigências muito longe, grande número de periódicos lutarão com grandes e talvez inamovíveis dificuldades.

As eleições em França

PARIS, 14. — Até agora não ocorreu nenhum incidente eleitoral em toda a França. São 1.200 os candidatos que se apresentam ao sufrágio em 395 circunscrições. Em algumas os círculos são disputados por 6 listas. Na 3.ª circunscrição do Sena (onde está Paris), há 12 listas. — *Rádio*.

Mais revelações de Mr. Bullitt

Lénine compartilha das privações do povo e os seus honorários são inferiores aos de qualquer técnico

Mr. Bullitt, o autor da célebre exposição dos governos aliados sobre a situação interna da Rússia, aonde fôra como chefe da missão norte americana, acaba de redigir um apêndice à sua exposição. Segundo esse documento, a Rússia soviética não tem comunicações com os grandes centros carboníferos. Koltchak ocupa a região mineira de Pern, ainda que as tropas bolchevistas estejam nos arredores.

Denikine ocupa também a maior parte do distrito carbonífero de Danetz e destruiu as minas situadas no território que evacuou. Desta situação resulta que para as locomotivas, fábricas de electricidade, etc. se queima madeira, o que sai muito caro, custa muito trabalho e é de nulo efeito. Há também uma falta absoluta de essencial, devido à ocupação britânica de Balkon. Nas cidades, os poucos automóveis que circulam, empregam-se em importantes serviços do governo, e são alimentados com sucedâneos que causam frequentes avarias e continuas paragens. Quasi todos os transportes fluviais são acionados a essência.

Por falta dela, o Volga e os canais que constituem uma parte tão importante do sistema russo de transportes, encontram-se desertos.

Em Moscú e Petrogrado todo o mundo tem fome; até os próprios comissários do povo. A razão diária de Lénine e de outros comissários, é a mesma que a de um soldado ou a de um operário ocupado em trabalhos pesados. No hotel que está reservado às pessoas oficiais, o menu é o seguinte:

Almoço: um quarto de libra ou meia libra de pão negro, que deve durar todo o dia, e café sem açúcar. Jantar: uma boa sopa, um bocado pequeno de peixe e, como extraordinário, um bocado de ainda mais pequeno de carne, legumes, uma batata ou um pouco de leite com café e sem açúcar. Ceia: o que reste da ração de pão e café sem açúcar. Deves quando entra no país um pouco de açúcar, manteiga e ovos, que são vendidos a preços fantásticos; por exemplo: a manteiga a 140 rublos a libra. Sempre que o governo pode meter a mão nesses artigos, que são considerados de luxo, distribui-os pelas escolas, onde se fazem os maiores esforços para dar todos os dias às crianças uma boa comida.

A situação alimentícia melhorou um pouco desde a união da Ucrânia à Rússia, sendo o alimento relativamente abundante no Sul; é difícil, porém, uma melhoria sensível por causa da ausência dos meios de transporte.

Tudo o que se encontra na Rússia dos Soviéticos se utiliza com uma total inteligência. Por exemplo: apesar da precisão de queimar madeira nas caldeiras, o exército Moscú-Petrogrado apenas sofre um leve atraso. Nas duas ocasiões em que no Báltico fez essa viagem, o comboio levou treze horas em lugar de doze que necessitava.

A escola do trabalho

A criança tem merecido à Revolução russa os maiores desvelos. Apesar das enormes dificuldades económicas que lhe suscita o bloqueio scelerado, a nova Rússia faz prodígios para obter que a criança seja o menos possível atingida pelos efeitos do monstruoso crime. A alimentação dos menores até aos 14 anos é gratuita desde 24 de Maio.

Quanto à educação, o que a Revolução tem feito bastaria para a justificar e compensar largamente.

Já se não trata de fabricar para o Estado soldados e votantes: trata-se de fazer produtores úteis. A «escola do trabalho» tem por fim desenvolver a aptidão para o labor produtivo e a consciência da necessidade de viver dele, ensinar a sua beleza e a sua necessidade social.

A escola comunista russa tem dois graus: 1.º elementar; 2.º especial sob o ponto de vista do trabalho, mas não profissional ainda.

O adolescente sairá dela para entrar na escola profissional, cujos cursos podem ser facilmente combinados com cursos de cultura geral. Nessas escolas, dá-se um grande lugar ao trabalho manual. São gratuitas e garantem o sustento do aluno durante os estudos.

Para esse fim, são na maior parte providas de internatos livres. Todas elas proporcionam refeições gratuitas, distribuem roupas, etc.

No campo, são organizadas colónias infantis. As crianças das grandes cidades do Norte e do Centro são mesmo enviadas para a Ucrânia, para o Ural, para a Crimeia. Muitas das antigas propriedades aristocráticas, castelos do tsar e dos grandes, casas de campos dos ricos são agora casas de educação ou colónias escolares. O Palácio de Inverno aloja agora três mil crianças, e o Tsarsko-Selo (o campo do tsar) tornou-se agora de facto Detskoe-Selo (o campo das crianças).

A educação post-escolar, cujo movimento toma uma larga extensão, faz-se por meio de cursos de adultos e nos clubes espontaneamente organizados em todos os ambientes, subsidiados e sustentados de todas as formas. Há-os nas centenas, nas fábricas, nas secretarias, na frente de batalha.

CONSTANTINOPOL, 15. — Um alto funcionário turco dirigiu a Lénine um telegrama propondo a aliança entre a República dos Soviéticos e a Turquia.

O QUE VAI PELA RUSSIA

A' POPULAÇÃO DE LISBOA

Contra os senhores gananciosos!

Não pode o povo de Lisboa conservar-se alheio às manifestações de protesto que a União dos Sindicatos Operários, como legítima representante do proletariado organizado, vem levando a efeito contra os sórdidos senhores que, sofismando a lei do inquilinato, estão, com a aquiescência, senão com a cumplicidade do governo e das autoridades, elevando desmesuradamente a renda das casas, ao mesmo tempo que a Associação dos Proprietários prepara terreno para que aquela lei seja modificada de molde a permitir aos senhores uma extorção maior sobre a população da capital.

Os protestos individuais não têm valor algum. O que vale, o que perdura são as manifestações colectivas e estas fazem-se, primeiro, acorrendo a população de Lisboa às sessões de protesto que se estão realizando nas associações operárias, e, depois, indo em massa ao grande comício público.

Quem se deixa ficar em casa não tem autoridade moral para queixar-se.

AMANHÃ: Sessão, às 21 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

NOTAS & IMPRESSÕES

A NOITE

«A noite tinha lançado sobre a cidade uma névoa de tristeza e melancolia». Eis uma frase com que, a cada passo, nos folhetins de ficção e al-guizar, tropeçam os olhos de quem, não tendo mais em que entreter os momentos de tédio, se dá ao trabalho, mais fatigante do que se imagina, de devorar as horripilantes mamarrachadas dos mais ferozes cultores desse género literário. Já o facto de a cidade estar dormindo me parece bastante discutível, quanto mais acreditar que, com efeito, uma cidade, seja ela qual for, pode ir toda para vale de lençóis, deixando a Deus ou ao Diabo o encargo de velar pelo nosso bem-estar, pelas nossas comodidades, bem poucas, afinal, e pelas nossas necessidades, que por sinal são bastantes.

A cidade parece, na realidade, que dorme quando, após o encerramento dos teatros, as ruas se despojam, o ar é mais leve e acariciador, o silêncio mais profundo e aterrador e a sombra mais sinistra e apavorante. Mas não. A cidade vela, a cidade mexe-se e revolve-se, e talvez mais angustiada a luta travada no domínio da treva do que a que tem lugar à crua e limpa luz do sol. De dia é o turbilhão que vai e vem e se agita, que trata dos seus negócios, e fala, e ri, e chasqueia e diz mal.

De noite é a sombra, o silêncio, o negrume da miséria que rasga e suplica, e chora, que amaldiçoa e pragueja. Não. A cidade à noite, não dorme, a cidade continua como de dia com os olhos abertos, deserto mais abertos ainda, porque a morte e o perigo espreitam sempre na volta de qualquer rua. Não, a cidade não se deita nunca totalmente na sua cama, porque se assim fosse desgracado do que está habituado a comer pão mole todas as manhãs, infeliz do que necessita de luz para trabalhar, desditoso do que precisa viajar, desventurado do que não pode passar sem a leitura dos periódicos, desgracados, infelizes, desditosos, desventurados de todos nós, sujeitos a ficar sem as nossas riquezas todas se as ruas estivessem entregues apenas a voracidade dos meliantes e ao apetite guloso da tráfalhe vigarista. Não. A cidade não dorme. Há uma infinidade de miseráveis que amargam os dias da existência foscando de noite para comer de dia o pão duro e negro que se não é amassado pelo diabo, é por ele inventado com o auxílio das mi-xórdias teóricamente digeríveis contidas nesses volumes de massa crua. São tir-nógrafos anémicos, patando sem descanso, empobrecendo o sangue e enfraquecendo a vista, à luz fria duma lâmpada eléctrica, para entreter pela manhã o povo leitor; são homens terríveis, inverosimilmente tecticos, desgrenhados, sajos de carvão e sebentos de óleo, tirando de frente da enorme jornalha rubra, e balouçando o corpo descompostamente aos solavancos da locomotiva, conduzindo sob a sua mão potente, vigorosa, centenas de pessoas que nem sequer se lembram que eles existem; são outros, ainda que se assemelham a estes últimos, e exgotam as suas forças, num labor ininterrupto, para assegurar a luz e a força motriz às indústrias que, pela sua organização, são forçadas a começar quando os felizes se voltam ainda nos seus leitos de penas, sonhando delícias e roncando sem cerimónia. E quantos, e quantos!...

Não. A cidade não dorme. Os folhetinistas rocambolescos, marca Montépin, não tem razão quando o afirmam. A não ser que eles, podendo deitar-se a dormir, não vão ao teatro, se julgam os únicos habitantes do planeta, esquecendo miseravelmente aqueles párias que justamente à mesma hora se levantam para amassar o alvo pão de luxo que, às nove horas, entre o artilgo de fundo da gazeta preferida, comodamente repim-pados nas almofadas, eles riham, depois de torrado e bem untado de manteiga, acompanhando o chá-sinho que, quando gáulios, nunca foram capazes de tomar. Não. A cidade não dorme. Quando muito dormirá a «sedutora imá-gem» da Judia, do sr. Tomás Ribeiro; dormiremos nós todos, os grilhetas do bluso, de vez em quando, apesar de andarmos de olhos abertos, mas as cidades, essas só enfiarão o barrete de dormir quando os forçados de hoje lho meterem um dia à força pela cabeça abaixo — exigindo direitos e deveres iguais para todos.

Antero de LIMA.

Um comício em Oeiras

A Associação do Operariado de Oeiras convida as Associações dos concelhos de Oeiras e Cascais, que porventura não tenham recebido convites para o comício de protesto contra a carestia da vida que hoje ali se realiza, pelas 14 horas, a enviarem delegados.

OEIRAS, 15. — O comício, que estava para se realizar na praça de Oeiras, efectua-se no quintal da Associação. Esta fez distribuir um extenso manifesto de elucidação aos trabalhadores de Oeiras e arredores. E' de esperar que o comício seja bastante concorrido por operários, visto que são estes que mais têm enriquecido toda a casta de parasitas e que mais tem sofrido com a ganancia dos assambarcadores, que se tem refestelado, roubando descaradamente. No comício fazem-se representações das Associações de Parede, Tires, Linda-a-Pastora, U. S. N. C. de Almada, U. S. O. de Lisboa, F. N. C. C. União das Juventudes Sindicalistas de Portugal, Manipuladores de Pão e Rurais d' Lisboa. — C.

IMPRENSA OPERÁRIA

«O Manipulador de Pão»

Iniciou a sua publicação nesta cidade um novo jornal operário, de publicação quinzenal, órgão da laboriosa classe dos manipuladores de pão. Ao nosso colega, de que é redactor principal o nosso camarada Torcato Alves Braga, desejamos as maiores prosperidades.

Trabalhadores lede e propagai a *BATALHA*

AS 8 HORAS DE TRABALHO

A União dos Sindicatos Operários prepara um comício público

Na reunião de delegados, representantes de 19 sindicatos, lamentou-se que se continue no mesmo marasmo, pela nenhuma assiduidade dos delegados.

Entre outros trabalhos, resolveu-se promover, o mais rapidamente possível, um comício de protesto contra a modificação que intentam fazer ao horário de trabalho, e que de futuro, nas reclamações a fazer se exija o dia máximo de 8 horas e não o dia normal. Mais se resolveu nomear uma comissão de três camaradas para tratar do mesmo assunto.

Um gesto muito significativo do clivis n.º 1.301, que há três dias, conforme dissemos, andou dizendo a diversos comerciantes da Baixa que podiam conservar os seus estabelecimentos abertos até às 21 horas. O facto confirma o que dissemos no nosso editorial de quarta-feira: os agentes do Estado conspiram contra as leis do mesmo Estado.

O regulamento das 8 horas de trabalho não pode não ser ignorado pelo Estado, visto que dele parte, nem dos seus primeiros defensores, que tem obrigação, (mais do que o público) de conhecer as suas leis, letra por letra, palavra por palavra.

Or, o guarda 1.301, não podia ignorar essa lei. E se a ignorava não podia de forma alguma dar ordens que não podia ter recebido, visto que é hábito velho nos civis desculparem todos os seus disparates com a frase já célebre: "ordens". Assim, no primeiro caso, o da ignorância do regulamento, porque razão levou a notícia, necessariamente falsa, a aqueles comerciantes? Se conhecia a lei, porque razão dava ordens que iam contra o que nela vem exarado? Duma ou doutra maneira, sua excelência o 1.301, procedeu velhacamente.

No entanto os trabalhadores, que exigem simplesmente o cumprimento do novo regulamento, são perseguidos, esmorrados, corridos mesmo dos estabelecimentos do Estado!

Triste situação esta em que o Estado se coloca!

Quando o povo se recusa a executar uma das suas leis iníquas, não faltam espiões para o obrigarem a cumpri-la. Se a lei é favorável, até o guarda 1.301 vem para a rua apregoar a rebeldia, o não cumprimento das sagradas leis do país.

Em face deste procedimento, o qual deve ser o papel do povo que tem ainda a coragem de aturar toda esta série de infâmias que se veem praticando? Obedecer às leis do Estado, ou cumprir unicamente aquilo que entende ser justo, sem fazer caso das pantomimas governamentais?

Nos reivindicamos as 8 horas de trabalho porque se trata duma justa reivindicação, porque semelhante horário beneficia o povo trabalhador.

A lei, a verdadeira lei, é aquela que o povo estabelece com o império da sua consciência. O povo que obriga, portanto, os industriais e o Estado-patrão a respeitar essa conquista.

Os profissionais de culinária declaram-se em greve

Iniciou ontem a classe dos cozinheiros um movimento de protesto contra o desrespeito na sua classe do novo horário de trabalho. Não se trata bem duma greve, mas duma resistência enérgica às exigências dos patrões, para quem a lei é letra morta.

No hotel Continental, da praça de D. Pedro, que actualmente é propriedade do dono do Metrópole, os cozinheiros não apareceram às 9 horas. O patrão não concordou com o caso e aqueles camaradas retiraram-se, juntando-se lhes outros colegas, que andaram percorrendo os hotéis da capital, apelando para a solidariedade dos seus camaradas.

O caso foi conhecido no governo civil, onde alguns proprietários de hotéis se apresentaram a fazer as suas reclamações à polícia, ficando resolvido enviar patrulhas dobradas aos hotéis de Lisboa, a fim de se evitar ou talvez provocar conflitos.

Na nossa redacção, esteve ontem uma comissão de profissionais culinários, protestando contra informes tendenciosos publicados por um jornal da noite. Parece que se tem por em prática uma revoltante violência: a expulsão de Portugal dos cozinheiros que não sejam de nacionalidade portuguesa.

Pela Associação de Classe dos Profissionais Culinários e Artes Correlativas, foi distribuído um manifesto, do qual recortamos os seguintes períodos:

Camaradas culinários:—O regulamento do decreto n.º 5.516 fixou em 8 horas o trabalho a executar diariamente por diversas classes operárias. Se havia classes que, através dos seus representantes, tinham direito a essa concessão, a nossa, que tem sido perfeitamente escrava, que está tarta de sofrer humilhações e que se encontra nessas imundas cozinhas, esmagada dos seus patrões, era uma das que não podia ter sido esquecida pelos poderes públicos, e tanto assim, que o governo lhe fez inteira justiça, incluindo-a nessa regalia.

A nossa Associação de Classe tem enviado todos os esforços para que o patrão, por intermédio da Associação de Classe dos Proprietários de Hotéis e Restaurantes, entrasse nas precisas negociações com a nossa classe de forma a que, amigavelmente se podesse pôr em prática as 8 horas de trabalho. Se há patrões que estão prontos a executar, como lhes cumpre, a cidade lei, outros há que estão empregando todos os subterfúgios e pretextos para protelar a nossa causa, julgando poder, com esse subterfúgio e incorrecto procedimento, fazer-nos esquecer duma causa pela qual tanto temos lutado e pela qual, cada vez com mais energia e entusiasmo, continuaremos a lutar apoiados em as disposições da lei.

Fazemos ardentes votos para que os camaradas cozinheiros que agora se esmeram nas lutas sindicais, vejam os seus esforços coroados de êxito.

Sindicato Unico Metalúrgico

Em última reunião do Conselho Técnico e de Melhoramentos tratou este da questão das 8 horas de trabalho, resolvendo secundar a acção do Comité Confederal em relação à manutenção do dia máximo de 8 horas de trabalho e auxiliar a U. S. O. no movimento de defesa desse horário, para o que vai realizar sessões de propaganda em todas as secções.

Condutores de carroças

Pela Associação de Classe dos Condutores de Carroças foi publicado um manifesto protestando contra a falta de cumprimento da lei das 8 horas nessa classe e verberando a inação de alguns condutores de carroças.

Termina o manifesto com um convite para uma sessão onde se resolverá sobre o caminho a seguir, sessão que se efectua hoje, pelas 14 horas, na sede sindical, travessa da Agua de Flor, 20-1.º.

Federação dos Empregados no Comércio

Reuniu esta Federação examinando o numeroso expediente, ao qual foi dado o devido destino.

Apreciaram-se três comunicações do Sindicato de Vendas Novas, sobre a falta de cumprimento do horário das 8 horas, registou-se satisfatoriamente a persistência destes camaradas, que numa localidade tão pequena, tem conseguido com energia e empenho, o patronato na ordem, tanto mais que por ele tem sido ameaçados, resistindo, porém, a todas essas ameaças, próprias de acambradores.

Resolveu enviar a seguinte saudação aos camaradas de várias localidades: "Atendendo ao esforço e energia que os sindicatos e sindicatos de Santarém, Vendas Novas e Setúbal, tem empregado para que a lei e regulamento das 8 horas sejam cumpridos, vencendo assim a resistência enorme do patronato retrógrado e explorador, esta Federação apresenta-lhes para estímulo aos menos corajosos e pouco conscientes, e saudações, fazendo votos para que jamais deixem perder a vitória que a custa do seu esforço tem sabido manter."

Apreciou a resolução da C. G. T. convidando as Unões locais a realizarem comícios públicos por 8 horas, e sobre o assunto declara apoiar e periferar em absoluto essa resolução, e para que eles tenham a impotência devida, resolveu realizar uma sessão de propaganda preparatória do mesmo comício.

Para tratar da constituição do Sindicato Unico, bem como duma enérgica acção a tomar, para forçar os patriotas-comerciantes ao cumprimento das 8 horas, deliberou reunir em sessão extraordinária, amanhã, 17, pelas 21 horas.

Operários Alfaiates

Hoje pelas 16 horas, reúne extraordinariamente esta classe, para se manifestar sobre o novo horário das oito horas de trabalho, convidando-se a comparecer todos os operários alfaiates, a dias e a obras, porque a todos interessa os trabalhos que sobre o assunto vão ser apresentados. Que todos defendam o novo horário comparecendo a esta assembleia.

EM SACAVEM

A Companhia Nacional de Moagem também transgrediu o regulamento

SACAVEM, 14.—O que se está passando aqui com o decreto que regula o horário das 8 horas de trabalho, torna-se digno de nota.

A fábrica de moagem, pertencente à Nova Companhia Nacional de Moagem, não respeitou o novo horário, continuando em vigor o antigo, que é: entrada às 6 e meia e saída às 18 e meia, com duas horas para refeição. Começam os operários o trabalho de noite e largam de noite, isto sem necessidade alguma da laboração; trata-se apenas de mostrar ao governo que a fábrica trabalha, para não perder a parte de trigo que lhe cabe no rateio, sendo depois moído em Lisboa, como acontece há dois anos. Isto tem dado grandes prejuízos ao pessoal, que só ao sábado pode estar junto de suas famílias. Tem que fazer, consequentemente, duas despesas com a alimentação, apesar dos irrisórios salários que variam entre 1500 e 1600.

EM CHAVES

Como o administrador faz cumprir a lei

CHAVES, 12.—C.—Muito interessantes as autoridades!

Muitas vezes temos afirmado que as classes trabalhadoras pouco ou nada devem esperar do seu esforço e da sua solidariedade. A corroborar esta nossa afirmação está a atitude do administrador do caso do decreto das 8 horas. Não estranhemos, por antecipadamente sabermos que, leis são sempre cumpridas contra o povo ou manejadas como vinganças políticas. Esperavamos contudo outra coisa, do critério do administrador, mas vemos que é estreito, essencialmente militar e subordinado à vontade dos magnates políticos desta terra. Desfizem-se, portanto, todas as nossas ilusões.

O sr. Ribeiro de Carvalho já mais merecerá o aplauso das classes trabalhadoras, porque tenta desvirtuar propositalmente uma lei e subtrair-nos uma regalia que o governo se viu forçado a legalizar.

Que não venham agora os seus partidários, admiradores e... dizer-nos que é recto, um espírito aberto à razão e à justiça... Não é tal.

Quanto a nós, não ser muito militar na caserna, porém, cá fora, é muito pouco civil.

A liberdade da democracia está assim na mão de homens desta natureza que julgando-se privilegiados para o mando põem e dispõem a seu belo prazer deste indiférente povo, fazendo das leis retroceder chavinhos.

Isto não pode ser! Então publica-se uma lei com intenção de beneficiar os trabalhadores e por simples capricho pessoal não é cumprida? Não, não devemos consentir que nos arranquem, sem o nosso vemente protesto, a concessão das 8 horas!

Compete-nos a nós, operários de todas as indústrias e principalmente da construção civil, ser os fiéis guardas e executores da lei. Basta para isto acatar as resoluções da associação.—C.

COLHENDO DONATIVOS

Esteve na nossa redacção este nosso camarada, operário gráfico, que há tempos teve a infelicidade de quebrar um braço, que nos declarou não ter autorizado ninguém a andar por aí a solicitar donativos a seu favor.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Conforme já foi noticiado, a U. S. O., em harmonia com o apelo da C. G. T., deliberou convidar todos os sindicatos de Lisboa a promover sessões de preparação pró-movimento atinente a fazer cumprir o horário máximo de 8 horas, sessões que precederão o grande comício público, estando nomeada uma comissão constituída pelos delegados A. O. Mendes, José da Silva e Carlos Araújo para tratar do movimento. Resolveu fazer-se representar na sessão que hoje efectua a Associação dos Condutores de Carroças, pelos delegados Bernardino dos Santos e Armando Ferreira, tendo enviado um delegado à sessão pró-horário da Associação dos Profissionais de Culinária.

De futuro as reuniões de delegados terão início às 20,30 e terminarão às 23,30, rogando-se aos sindicatos aderentes que recomendem aos seus delegados que devem ser assíduos e pontuais às reuniões. Igualmente se previnem os sindicatos que devem fazer os seus delegados portadores da importância de dois escudos para auxílio das despesas com os movimentos das 8 horas e contra os senhores. Tendo apreciado o ofício da Cruzada Social, deliberou dar-lhe todo o apoio moral e aconselhar os operários a que contribuam para essa instituição na medida das suas posses.

Associação de Classe dos Porteiros.—A Associação vai entrar num período que há de trazer boas melhorias e garantias aos associados. Criará um Bolseim de Trabalho, de acordo com todos os proprietários, para quando estes precisem de empregados, só a Associação os indicar, responsabilizando-se pelo seu comportamento.

Vai criar também um albergue, onde os porteiros, toda a vez que se dessempreguem, possam recolher-se, sem temer que dispender qualquer quantia, enquanto aguardam colocação.

Já existe o subsídio para o funeral, indo agora a Associação remodelar este serviço. Também reclamará para que nas novas edificações e nas que se remodelam, a casa destinada aos porteiros seja em condições higiénicas.

Por consequência, espera este sindicato o concurso de todos os componentes da classe para fazer-se uma obra grande, para o que os porteiros contribuirão com vinte centavos mensais.

Sindicato Unico Metalúrgico.—O Conselho Técnico e de Melhoramentos apreciou os seguintes assuntos: Estatutos da C. G. T., os quais tendo sido discutidos na parte respeitante à cotização dos Sindicatos e forma da cobrança, deram margem a largo debate por motivo do Conselho não se conformar com a sua doutrina respeitante à cota de adesão.

Congratulou-se o Conselho pela recente constituição dos Sindicatos Unicos Metalúrgicos do Porto, Braga, Coimbra e Faro e registou com satisfação o encargo que essas colectividades delegaram na sua congénere de Lisboa para a nomeação de mais um delegado ao Conselho Confederal, como representante da classe metalúrgica do país.

Antes de encerrar-se a sessão, tratou-se da situação dos presos.

Carpinteiros.—Este sindicato convidou todos os sócios a inscrever seus filhos para as aulas diurnas, cujas matrículas estão abertas no gabinete da direcção, e espera que toda a classe saiba concorrer para debelar o analfabetismo, com a frequência das aulas, que não são só aproveitáveis para as crianças, mas ainda para os adultos, pois que o professor que lecciona de dia as crianças, leccionará de noite os adultos.

União dos Empregados no Comércio.—Na sua reunião de direcção resolveu, entre outros assuntos de carácter administrativo, safar o novo bazar da classe, a *Era Nova*, órgão de todas as Associações de Classe dos Empregados no Comércio de Lisboa, tendo também resolvido, por unanimidade, adquirir dez cópias.

Empregados no comércio.—Na sua reunião registou o envio dum ofício das camaradas da União dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro os quais desejam manter relações com a nossa organização, sendo devidamente apreciada a discriminação que vem no mesmo ofício sobre as grandes reivindicações alcançadas por eles, merecendo a sua potente organização e consciência.

Adquiriu 10 cópias do tri-mensário, órgão corporativo, *Era Nova* e apela para os colegas conscientes, bem como para os sindicatos, a fim de que se faça a máxima propaganda no sentido de se colocarem o maior número possível de cópias, pois só com o esforço e dedicação dos mesmos o jornal se poderá manter.

Polidores de Móveis.—Continuam em sessão permanente esta comissão a fim de receber as cotizações relativas ao aumento, com o que muitos camaradas ainda não contribuíram.

Amanhã encontra-se esta comissão reunida das 12 às 17 horas.

Esta comissão colocou dois camaradas que se encontravam sem trabalho, por o respectivo patrão não querer satisfazer o aumento ultimamente reclamado por esta classe.

Inscritos marítimos.—Na assembleia geral de 12 do corrente, foi nomeada uma comissão que ficou em sessão permanente, a fim de levar a efeito diversos trabalhos tendentes à melhoria da situação da classe, e foram aprovadas 28 propostas para a admissão de novos sócios.

Tendo sido publicado na *Batalha* um artigo sob a epígrafe "As Classes Marítimas perante a Organização Operária", em que se dizia que esta classe era uma das que actualmente se conservava filiada na Federação Marítima, declara que tem estado filiada na Federação dos Trabalhadores dos Transportes Terrestres e Marítimos.

CONVOCAÇÕES

Secção da Construção Civil do Alto do Pina.—Realiza-se nesta secção na próxima terça-feira, uma sessão de propaganda pró-organização do Sindicato Unico da Indústria Mobiliária, promovida pela respectiva comissão, que exporá o resultado dos trabalhos realizados e as vantagens do sindicato único.

Grupo Libertário "Aurora Social."—Convidamos os componentes a reunir hoje, pelas 17 horas, a fim de resolver sobre assuntos que se ligam com os fins para os quais este grupo foi criado.

Pede-se aos camaradas que tenham qualquer quantia em seu poder o favor de entregar o mais depressa possível.

MOVIMENTO ANARQUISTA

Respondiam ontem no governo civil, a respeito de vadiagem: Manuel Pereira Oliveira, de 21 anos, de Lisboa, com 25 prazos, foi condenado a ser entregue ao governo; Augusto da Costa, de Lisboa, de 19 anos, absolvido; Cecília da Conceição, de 26 anos, de Lisboa, absolvida; Júlia dos Santos, de 18 anos, de Lisboa, absolvida; Ana Conceição, de 20 anos, de Cantanhede, absolvida; Ana Mendes, de 22 anos, e Maria Oliveira, de 20 anos, também absolvidas.

A BATALHA

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE—A celebre revista
O PÉ DE MEIA
ampliada com novo acto intitulado
O RÓCIO
e duas novas apoteoses
O mais alegre, deslumbrante e instructivo espectáculo para o povo

Esta secção convida o povo da localidade a comparecer a esta sessão.

Manipuladores de Pão.—A reunião magna que já foi anunciada para hoje, domingo, 16 do corrente, às 14 horas, é para tratar de vários interesses para a classe, tais como: Lei do horário de trabalho e descanso semanal. A reunião realiza-se na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Manufactores de Calçado.—Para assuntos urgentes e de interesse para a classe, reúne na seguinte terça-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúnem hoje, pelas 14 horas, todos os soldados das fábricas de Conservas de Lisboa, Almada, Cacilhas, Ginjal, Porto Brandão, Trafaria, Costa de Caparica, Mutela e Seixal, para deliberarem o caminho a seguir em face da falta de resposta às reclamações enviadas aos industriais pela Comissão, segundo o encargo pela classe, que declinou esse encargo ao Sindicato.

Secção de Cascais.—Realiza-se hoje na vila de Cascais, por intermédio deste Sindicato e do dos Soldadores e mais pessoal de fábricas de conservas, uma sessão para a constituição de uma secção do Sindicato Unico Metalúrgico. A sessão realiza-se, às 15 horas, no teatro da vila e a ela devem assistir todos os metalúrgicos daquela vila e arredores. Assistem à sessão o secretário geral e um delegado do Conselho Técnico.

Os inscritos marítimos

enviam duas representações ao ministro da marinha

Pela Associação dos Inscritos Marítimos foi entregue ao ministro da marinha uma representação para que o governo garanta a vida e a haves da tripulação e passageiros dum paquete que brevemente partirá para Africa com uma leva de 300 degredados condenados a pena maior, recordando nessa representação as mortes e estragos ocasionados pela rebelião a bordo do *Portugal*. A mesma associação dirigiu ainda uma outra representação a este ministro, protestando contra o desconto de um dia em cada mês de salário que se está fazendo ao pessoal dos Transportes Marítimos, a título de contribuição para a pensão de sangue criada por causa da guerra e que agora, em tão raso tempo, para mais que esse pessoal não tem quaisquer garantias de estabilidade, podendo ser despedido dum dia para o outro.

VIDA POLÍTICA

PARTIDO SOCIALISTA

Núcleo Ocidental.—Reúnem hoje, pelas 20 horas, no Centro Socialista de Alcântara, os sócios deste núcleo, a fim de tratarem de assuntos de organização, devendo assistir por parte da Central das Juventudes Socialistas os camaradas António José da Silva, Manuel de Abreu Vieira e Luciano Silva.

DESORDEM

No Banco do hospital de S. José foram pensados Joaquim Miranda, 55 anos, pintor, e Alfredo Martins Figueiredo, 35 anos, sapateiro, residentes na rua Damasceno Monteiro, e que ali se envolveram em desordem, ficando ambos presos na cabeça.

O atentado do Alto de Santa Catarina

O operário estucador Artur Pinho Alonso, que a polícia, na ânsia de descobrir um responsável, acusa de ter participado no atentado do Alto de Santa Catarina, encontra-se na sala dos estrados do Limoeiro, recebendo as visitas nessa sala das 9 h 12 às 11 h 12, e no grupo A das 12 às 14 horas.

"Gentilezas", da polícia

Maria Rita, moradora na rua das Trilhas 47, 3.º, veio a esta redacção protestar contra a brutalidade do guarda civil 1807, que a agrediu e a seu neto, quando se encontravam na carreira do açúcar.

Maria Rita, arremessada ao chão com grande violência, ficou bastante confusa, valendo-lhe o povo que perto se encontrava porque o guarda não quis dar-se ao trabalho de socorrê-la.

Os operários sapateiros de Tomar montam uma oficina

TOMAR, 14.—Os operários manipuladores de calçado desta cidade publicaram uns manifestos, declarando ao público que resolveram em assembleia geral realizada no dia 11 do corrente, em vista dos industriais não atenderem à sua justa reclamação de um aumento de salário—aumento originado por o horário de trabalho passar de 12 horas a 8, dentro das oficinas, e ainda devido à carestia da vida que se agrava dia a dia, começaram desde já a trabalhar por sua conta, fazendo uma redução nos preços do calçado.

Resolveu mais aquela classe organizar imediatamente uma Cooperativa de Produção, recebendo-se encomendas e obras para fazer e concertar, na sede da Associação, rua 1.º de Maio, e em casa dos operários associados. Há também operários que aceitam trabalho a dias em casa de qualquer freguês. A Associação tem obra e senhora como para obra de homem, responsabilizando-se pelo bom acabamento de todas as obras.

O movimento mantém-se estando os grevistas animados do maior entusiasmo.—C.

Vadios da classe baixa

Respondiam ontem no governo civil, a respeito de vadiagem: Manuel Pereira Oliveira, de 21 anos, de Lisboa, com 25 prazos, foi condenado a ser entregue ao governo; Augusto da Costa, de Lisboa, de 19 anos, absolvido; Cecília da Conceição, de 26 anos, de Lisboa, absolvida; Júlia dos Santos, de 18 anos, de Lisboa, absolvida; Ana Conceição, de 20 anos, de Cantanhede, absolvida; Ana Mendes, de 22 anos, e Maria Oliveira, de 20 anos, também absolvidas.

Um homem queimado horrivelmente

José António Cabado, de 26 anos, assentador dos caminhos de ferro, residente na estrada das Salgadas, 34, Venda Nova, Benfica, fazia actualmente serviço na estação de Paço d'Arcos, onde o pessoal menor, de comum acordo, costumava, por escala, manipular ali a comida, para se lhe tornar mais económico. Coube ontem a vez a este, que de manhã, quando preparava esta operação foi de súbito acometido de um ataque e, caindo sobre o fogo onde estava cozinhando o jantar, ficou horrivelmente queimado no ventre, pernas e braços. Acudiu-lhe o pessoal da estação que dali o tirou, sendo depois conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, depois de pensado, deu entrada em estado desesperado, à enfermaria provisória 7, do hospital do Destêrro.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Operários de Sacavém e Arredores.—Convidam-se os operários associados ou não a comparecer hoje, domingo, pelas 11 horas, na sede da Associação para deliberar qual o papel a distribuir ao Sindicato. No caso de se resolver dissolvê-lo, deve resolver-se a maneira de empregar os seus haveres, que se encontram na posse da comissão organizadora. Espera-se que os operários acorram a esta reunião, especialmente os da construção civil, pois que segundo nos parece tem probabilidade de se formar um sindicato da sua indústria, no momento crítico que se está atravessando. A classe operária não pode prescindir da união dos trabalhadores, e esta só se pode fazer unindo-se eles na sua associação de classe.

Responderam ontem no governo civil, a respeito de vadiagem: Manuel Pereira Oliveira, de 21 anos, de Lisboa, com 25 prazos, foi condenado a ser entregue ao governo; Augusto da Costa, de Lisboa, de 19 anos, absolvido; Cecília da Conceição, de 26 anos, de Lisboa, absolvida; Júlia dos Santos, de 18 anos, de Lisboa, absolvida; Ana Conceição, de 20 anos, de Cantanhede, absolvida; Ana Mendes, de 22 anos, e Maria Oliveira, de 20 anos, também absolvidas.

Um homem queimado horrivelmente

José António Cabado, de 26 anos, assentador dos caminhos de ferro, residente na estrada das Salgadas, 34, Venda Nova, Benfica, fazia actualmente serviço na estação de Paço d'Arcos, onde o pessoal menor, de comum acordo, costumava, por escala, manipular ali a comida, para se lhe tornar mais económico. Coube ontem a vez a este, que de manhã, quando preparava esta operação foi de súbito acometido de um ataque e, caindo sobre o fogo onde estava cozinhando o jantar, ficou horrivelmente queimado no ventre, pernas e braços. Acudiu-lhe o pessoal da estação que dali o tirou, sendo depois conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, depois de pensado, deu entrada em estado desesperado, à enfermaria provisória 7, do hospital do Destêrro.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Operários de Sacavém e Arredores.—Convidam-se os operários associados ou não a comparecer hoje, domingo, pelas 11 horas, na sede da Associação para deliberar qual o papel a distribuir ao Sindicato. No caso de se resolver dissolvê-lo, deve resolver-se a maneira de empregar os seus haveres, que se encontram na posse da comissão organizadora. Espera-se que os operários acorram a esta reunião, especialmente os da construção civil, pois que segundo nos parece tem probabilidade de se formar um sindicato da sua indústria, no momento crítico que se está atravessando. A classe operária não pode prescindir da união dos trabalhadores, e esta só se pode fazer unindo-se eles na sua associação de classe.

Vadios da classe baixa

Respondiam ontem no governo civil, a respeito de vadiagem: Manuel Pereira Oliveira, de 21 anos, de Lisboa, com 25 prazos, foi condenado a ser entregue ao governo; Augusto da Costa, de Lisboa, de 19 anos, absolvido; Cecília da Conceição, de 26 anos, de Lisboa, absolvida; Júlia dos Santos, de 18 anos, de Lisboa, absolvida; Ana Conceição, de 20 anos, de Cantanhede, absolvida; Ana Mendes, de 22 anos, e Maria Oliveira, de 20 anos, também absolvidas.

Festas operárias

Estudadores e Decoradores

Realiza este sindicato, no dia 29 do corrente mês, uma recita em auxílio do camarada António Leopoldo Marques (Trafaria). Os bilhetes, ao preço de \$10, encontram-se à venda na sede do sindicato.

União dos Empregados no Comércio

Este sindicato resolveu comemorar no dia 23 o 12.º aniversário, realizado às 21 horas uma sessão solene, inaugurando ao mesmo tempo três retratos de falecidos consócios que foram fundadores da associação.

A favor dos jovens sindicalistas presos

Como noticiámos, realiza-se no dia 13 de Dezembro, no Teatro Recreios da Graça, uma festa cuja receita reverte para a favor dos jovens sindicalistas presos.

Vamos hoje dar a público o programa da festa, que pelo cuidado com que foi escolhido e pelos elementos que nele colaboram, deve agradar em absoluto, pelo que nenhum camarada consistente deve deixar de assistir a esta festa. Assim, na primeira parte será representada a peça social "Missa Nova", original de Bento Faria; na segunda parte um belo acto de variedades, fechando o espectáculo com a encantadora opereta "O canto celestial", de N. V. Leroy. Abrihanta o espectáculo um magnífico quinteto da regência de José Leite.

Como se vê, promete ser uma bela festa de confraternização operária. Os bilhetes encontram-se à venda na redacção deste jornal, na sede da Juventude Sindicalista (Central) e na sede da Juventude Socialista (Central).

Reita grande entusiasmo entre o operariado por esta festa, encontrando-se já esgotadas algumas categorias de lugares.

Operários Cerâmicos

A direcção da Associação de Classe dos Operários Cerâmicos realiza hoje uma sessão solene, que se iniciará às 16 horas, para comemorar o 1.º aniversário da fundação da Associação e da inauguração da bandeira.

Ficam por esta forma avisados os delegados que foram nomeados pelos organismos convidados.

Sociedades de Recreio

Grémio Filhos do Trabalho.—Promovido pela direcção, realiza-se hoje, neste grémio, pelas 21 horas, um grandioso concílio poético em homenagem ao grupo dramático "Os Filhos do Trabalho", tomando parte os conhecidos cultivadores da canção nacional Gerardo Baptista, Raul Cardoso, Raul Duarte e outros.

Toma também parte nesta festa o camarada Ary de Oliveira, que irá interpretar o Club Musical União Alto do Pina.—Decorreu animadíssima a festa de comemoração do 1.º aniversário deste grupo. Houve grande animação por uma salva de 21 morteiros, sessão solene e outros números agradabilíssimos. As festas continuam até ao fim do ano.

Grémio Recreativo Lusitano.—Realiza-se hoje, uma grandiosa festa dedicada, pela comissão organizadora desta noite, aos seus consócios, levada a efeito no espaço salão do Centro Espanhol, Rua da Palma, 272, 1.º.

Academia 1.ª de Setembro de 1897.—Celebrar hoje o seu 12.º aniversário e inauguração das novas salas, havendo recita às 21 horas, com o drama "Nozobra do Artista" e a comédia "O tio padre", seguindo-se a 21.ª noite.

Academia Filarmónica Verdi.—Para continuação das festas do seu aniversário realiza-se hoje baile às 21 horas.

Sociedade Recreio Operário.—A Portuália.—Continuam hoje as festas do aniversário, com a festa da flor, das 14 às 16 horas, às 17, concerto por uma banda musical, e a 21.ª noite.

Grupo de Recreio Solidário Operário.—A assembleia geral extraordinária reúne hoje, pelas 15 horas.

O crime da travessa Fieis de Deus

Realiza-se hoje o funeral de António Pereira, vítima do crime ocorrido na travessa Fieis de Deus.

Se a comissão da Federação Nacional Republicana de Santa Catarina, o Grupo Dramático Lisboense e a redacção do jornal *O Estrondo*, convidam os seus associados a incorporarem-se no prestito que sairá do grupo.

Um homem queimado horrivelmente

José António Cabado, de 26 anos, assentador dos caminhos de ferro, residente na estrada das Salgadas, 34, Venda Nova, Benfica, fazia actualmente serviço na estação de Paço d'Arcos, onde o pessoal menor, de comum acordo, costumava, por escala, manipular ali a comida, para se lhe tornar mais económico. Coube ontem a vez a este, que de manhã, quando preparava esta operação foi de súbito acometido de um ataque e, caindo sobre o fogo onde estava cozinhando o jantar, ficou horrivelmente queimado no ventre, pernas e braços. Acudiu-lhe o pessoal da estação que dali o tirou, sendo depois conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, depois de pensado, deu entrada em estado desesperado, à enfermaria provisória 7, do hospital do Destêrro.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Operários de Sacavém e Arredores.—Convidam-se os operários associados ou não a comparecer hoje

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)
Capital 1.000 CONTOS
(Um milhão de escudos)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394:000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobilias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR
RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4340 e 3550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado. (648)

Quereis fazer economias?

COMPRA NA
Louçaria do Pôço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jaras, canchãos, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.
Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Pôço Novo, 22 -- Lisboa
(fundo da C. do Combro, defronte da Palmeira)

A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.
Pedidos desde 14 à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.
Cada exemplar, 5 centavos.

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.
A' venda em todas as farmácias
Agentes gerais: CALDAS, Lda
T. REMOLARES, 30, 2.º

"A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico - Talha - LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 - Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos. Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha, \$30. Na 4.ª página, \$20. Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, grátis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha. Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linótipo de corpo 6.

LIMA NETO, MOURA & C.ª

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS - "IMAN"

OURIVESARIA A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos
(Antiga Rua de Santo Antão) 657

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde e - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal - Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

BAIRROS SOCIAIS

Concursos de madeiras

O Conselho de A. G. B. S. aceita propostas para o fornecimento de:

100.000 metros lineares de ripa de pinho.
6.000 metros quadrados de solho de pinho.

519 metros cúbicos de madeira de pinho para vigamentos e coberturas.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada, na sede do conselho, rua do Arco do Cego, 54, 1.º, onde estão patentes todas as condições do concurso, das 11 às 15 até ao p. f. dia 24, em que se fará o concurso público às 11 horas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1919.

O Secretário do Conselho
(a) João Pereira



Vapor BEIRA

Sairá no dia 25 de Novembro para Funchal, S. Tomé, Loanda (S. Nicolau), Cuito, B. Velha, Quissambo, Ambriste, Quinzau, Quissanga, Boma, Nôqui, Matadi, Landana, Muçila e Mussera, com baldeação em Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e para Inhambane, Ibo, P. Amélia, B. Dias, Angolite e Túngue, com baldeação.

Vapor MOSSAMEDES

Sairá nos fins do corrente mez, para S. Vicente, Praia, Príncipe, e S. Tomé.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.
No Porto: Rua da Nova Allandega, 76, 1.º.

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Séde na sua propriedade

Rvenida da Liberdade, 14, Lisboa

Fundada em 1746 - Capital \$100.000

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

TUBO de chumbo novo

para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" X 3/16.

Mola cana 1" 1/2 X 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Stoopport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 - Tel. C. 4317.

SIFILIS

Grande descoberta do plasma para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contém de pessoas se tornam curadas. Tratam-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela.

OURO!!!

Mais barato e não se paga feitiço - Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Praga. Há sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3676

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Leilão

Em 12 de Novembro próximo futuro e dias seguintes as 11 horas por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, o seu débito à Companhia, para o qual se deverão dirigir-se a Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até das 10 às 16 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

As valentes e PERAS

Para a rapaziada
Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cor a 6\$750, 8\$750, 9\$750.
Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.
Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.
Sapatos em pelica-verniz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham vêr as Valentes

Manda-se calçado para a Provincia contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

ASFALTO

Execução rápida de qualquer trabalho na provincia e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.
1. Vitorino Damasio, 16 e 18 (Ao jardim de Santos) 615
Telef. 3799 José A. Alves

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina

Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
Lisboa 476

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela)

RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeto social, cujo produto liquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnifico papel.

Preço \$05 centavos (50 réis)

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale - Jesus na guerra	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.	\$30
Albert - O amor livre	\$50	A conquista do pão	\$50	A escravidão moderna	\$40
Alfredo N. Dias - A Razão (poemeto social)	\$05	Palavras dum revoltado	\$50	Pão para a boca	\$20
Berthelot - Evangelho da Hora	\$05	A grande revolução (2 vol.)	\$100	Do clero	\$30
Carvalho - Nem Deus nem Diabo	\$30	Em volta duma vida	\$105	Varenes - O terrorismo em França	\$70
Claro - Oração da fome	\$18	A anarquia - Sua filosofia, seu ideal	\$20	Zola: A taberna (3 v.)	\$120
Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	\$1800	Landauer - A Social Democracia na Alemanha	\$02	A obra (2 v.)	\$80
Delaisi - Os financeiros, os políticos e a guerra	\$05	Leone - O sindicalismo	\$50	A terra (2 v.)	\$80
Delessalle - A Confederação do Trabalho	\$03	Libertas - O rei e o anarquista	\$03	Alegria de viver (2 v.)	\$80
E. Silva - Teatro livre e arte social	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino	\$40	Loures	\$105
Etievant - A minha defesa	\$05	O movimento operário em Portugal	\$20	A SEMENTEIRA - 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.	\$30
Gorki: Os vagabundos	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições	\$02	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótima e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto	\$50
Os degenerados	\$40	Entre camponeses	\$10	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas...	\$100
Scenas de família	\$40	A politica parlamentar no movimento socialista	\$02	FOTOGRAVIAS (em papel coucho), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paepe, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada 20	\$02
A mãe	\$65	Marx - O capital	\$50	O 22 (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
A Angústia	\$30	Molinari - Problemas sociais	\$25		
Na prisão	\$40	Nordau: A mentira religiosa	\$20		
Os ex-homens	\$30	As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.)	\$50		
		Prat e Briand - Sindicalismo e greve geral	\$25		
		Ribeiro - O sentido de viver (versos)	\$40		
		Roland - A Rússia Nova	\$10		
		Salgado - Mentiras religiosas	\$45		

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
LISBOA - PORTUGAL